



Comunicação para o desenvolvimento: Uma experiência crítica nos momentos de turbulência

Aníbal Orué Pozzo¹

*Em memória de Juan Díaz Bordenave,
amigo, caminhante da esperança.*

Resumo:

Este artigo tem por intenção percorrer os últimos quatro anos de uma experiência em Comunicação para o Desenvolvimento no Paraguai. A partir da ascensão de um novo governo em agosto de 2008, encabeçado por Fernando Lugo, foram criados cursos de graduação e pós-graduação nesta área. O trabalho busca recuperar criticamente alguns momentos deste processo, e acenar estratégias para o futuro.

Palavras-chave: Paraguai; Comunicação para o Desenvolvimento; democracia e participação.

Abstract:

This article has for intention scroll through the last four years of an experience in Communication for Development in Paraguay. From the rise of a new government in August 2008, headed by Fernando Lugo, were created undergraduate and graduate in this area. The work seeks to recover critically few moments of this process, and indicate strategies for the future.

Keywords: Paraguay; Communication for Development; democracy and participation.

¹ Mestre e doutor em Comunicação, coordenador do Mestrado em Comunicação para o Desenvolvimento da Escola de Pós-graduação, Centro de Estudos das Relações Paraguai-Brasil, da Universidade Nacional del Este (UNE), Paraguai.



Resumen:

El artículo tiene por intención recorrer los últimos cuatro años de una experiencia en Comunicación para el Desarrollo en Paraguay. Partiendo de la asunción de un nuevo gobierno en agosto de 2008 encabezado por Fernando Lugo, con la creación de cursos de grado y pos grado en esta área, se busca recuperar críticamente algunos momentos en este proceso, y señalar estrategias para el futuro.

Palabras claves: Paraguay, Comunicación para el Desarrollo, democracia y participación.

Os últimos cinco anos foram muito agitados e turbulentos para a comunicação paraguaia, principalmente a partir de agosto de 2008, quando assumiu um novo governo, liderado por Fernando Lugo. Este fato de grande significado político e social rompia a hegemonia de mais de 60 anos de um único partido político, a Associação Nacional Republicana, mais conhecido como o Partido Colorado. Este setor dominou e controlou o Estado paraguaio desde os anos '40 do século passado, se tornando o partido político que apoiou decisivamente a ditadura de Stroessner (1954-1989) – com suas perseguições, assassinatos e exílios-, até converter-se em um dos principais lastros do controle hegemônico da transição, depois da queda do regime militar.

A mudança de governo em 2008 significou, entre outras coisas, a criação da Secretaria de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (SICOM), em agosto do mesmo ano. Esta Secretaria de Estado, de maneira rápida e decidida, impulsionou uma série de medidas e ações, entre elas a criação de cursos de graduação em Comunicação para o Desenvolvimento (CpD) em quatro universidades nacionais, e um mestrado, também em uma universidade nacional.



Obviamente não é possível pensar que este processo emergiu ou se constituiu no vazio; ele é resultado de anos de dedicação e práticas sistemáticas de recuperação e de intercâmbio de experiências entre Paraguai e outros países da América Latina, que conformam este contexto. As pessoas que animaram este grande projeto utópico construíram uma longa prática profissional – alguns estiveram na resistência contra a ditadura -, discutido uma série de documentos clássicos na área – outros atuaram em rádios comerciais, comunitárias e também em rádios associadas à Igreja paraguaia -, e contavam com a presença e apoio que os motivava de um dos principais “teóricos-metodólogos” e praticante do campo: Juan Díaz Bordenave².

A experiência paraguaia em CpD, e a emergência do campo na área universitária nos últimos cinco anos, não seria possível sem a combinação justa e adequada dos três elementos citados acima: a existência de um grupo de profissionais formados na prática da comunicação para o desenvolvimento, participando de várias experiências na América Latina; a criação da Secretaria de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento em agosto de 2008, e, finalmente, a ativa participação do mestre Juan Díaz Bordenave, desde o início, e em todo este processo.

O que segue é uma tentativa de reconstruir, histórica e criticamente, esta nova experiência da comunicação paraguaia. A comunicação para o desenvolvimento passou de uma frágil presença em nível de estudos e práticas profissionais na sociedade paraguaia, para em menos de dois anos contar com uma Secretaria com nível de Ministério e, ao mesmo tempo criar em curto período, cursos de graduação e pós-graduação.

Comunicação para o Desenvolvimento com status de Ministério

No final de agosto de 2008, e como parte do que se anunciava como uma nova relação do Estado com a comunicação, foi constituída a *Secretaria de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (SICOM)*. O decreto de

² Juan Díaz Bordenave sempre destacava que ele não era um teórico, simplesmente era um praticante da comunicação a partir da perspectiva das pessoas, do povo.



criação desta Secretaria de Estado³ destacava que ela “devia ser geradora de um amplo processo de inclusão social a partir da comunicação da gestão governamental”. O documento também apontava que a SICOM deveria articular esforços destinados a satisfazer um serviço público oportuno, com estratégias comunicacionais que vinculassem o Estado e as comunidades na construção de uma comunicação mais eficaz.

Uma das missões contidas no mesmo decreto indicava que a mesma tinha como dever o desenvolvimento de estratégias comunicacionais que vinculassem o Estado e a Sociedade na construção de uma comunicação que promovesse o diálogo social e o desenvolvimento, e incentivasse uma gestão comunicacional participativa e transparente. Ao mesmo tempo, entre as funções e atribuições da mesma, o decreto mencionava o papel de promover a comunicação educativa para o desenvolvimento em todas as suas formas, e também o de promover espaços acadêmicos, oficinas e cursos a distancia para a reflexão e capacitação de comunicadores, técnicos e produtores em geral. Finalmente, o documento também criou, como uma das direções da Secretaria, a *Direção Geral de Educação e Comunicação para o Desenvolvimento*. É importante reconhecer que a criação e redação deste decreto contou com a participação de Juan Díaz Bordenave, que foi fundamental, assessorando e contribuindo em distintos aspectos específicos ao campo da Comunicação para o Desenvolvimento.

Com a criação desta Secretaria de Estado, a comunicação para o desenvolvimento assumiu, pela primeira vez na América Latina, uma ênfase e um reconhecimento “ministerial”, presente até mesmo no nome do órgão. Ao mesmo tempo, a Direção Geral de Educação e Comunicação para o Desenvolvimento da SICOM começou a gerar espaços de participação e estímulo ao amplo campo das rádios comunitárias que nos últimos anos foram aparecendo no país.

O golpe parlamentar de junho de 2012, que destituiu Lugo do poder, trouxe um grande retrocesso a todos estes projetos; vários deles foram freados, outros abandonados. No entanto, apesar do esforço das forças

³ Ver Decreto No. 171 de 26 de agosto de 2008.



conservadoras do país em descontinuar o processo, é importante reconhecer que o próprio projeto Comunicação para o Desenvolvimento implantado pela SICOM já continha elementos de desaceleração, e em alguns casos, poucos esforços por retomar os momentos iniciais de “glória”, desde as próprias esferas do poder político. Uma cortina de fumaça envolvia as ações da Secretaria em vários momentos, e várias ações foram paralisadas como parte da reação de sectores conservadores do próprio governo, que aparentemente, esta instancia não podia administrar.

E a Comunicação para o Desenvolvimento se fez presente...

Desde o início a SICOM buscou desenvolver operações para criar o campo da Comunicação para o Desenvolvimento, como a instalação de Fóruns de Comunicação em distintas regiões do país, por exemplo. No ano de 2009 foram firmados convênios com cinco universidades públicas paraguaias para que estas promovessem e instalassem em seus respectivos espaços acadêmicos cursos de graduação e pós-graduação na área. Esta experiência, única na educação superior paraguaia, promovida diretamente a partir do Estado, teve seus méritos, mas também grandes debilidades. Num país no qual o próprio campo dos estudos da Comunicação está ainda em vias de consolidação, com uma universidade que não se recuperou completamente da barbárie da ditadura Stronista, a erupção “espontânea” e rápida de quatro cursos de graduação em universidades públicas do interior, situadas fora do eixo de Assunção, tradicional espaço social de formação superior, teria consequências.

Imediatamente, as universidades nacionais de Pilar, Concepción, Itapúa e Villarrica⁴ aderiram à experiência de implantar estes cursos, cujo modelo não foi discutido em profundidade, e cuja fragilidade acadêmica terminou debilitando a formação anos mais tarde. Estes cursos foram pensados a partir de uma perspectiva inovadora, baseada não na transferência de conteúdos, mas desde a ideia de desenvolver *competências*. Para o desenho dos

⁴ Todas elas com criações recentes e situadas em extremos opostos geograficamente do Paraguai.



programas de graduação foram consideradas doze competências que deviam ser destacadas ao longo de quatro anos de carreira universitária nos cursos de Comunicação para o Desenvolvimento⁵.

Pouco tempo antes do falecimento do mestre Juan Díaz Bordenave – quando já havia dois anos de implantação dos cursos -, numa discussão com ele, chegamos à conclusão que a formação deveria ser totalmente reformulada para evitar perder toda a experiências acumulada. Um dos grandes problemas residia no plano docente. Preparados e capacitados na universidade com a perspectiva tradicional de transferência de conteúdos, os professores tinham dificuldade em implantar uma proposta junto aos novos cursos que implicava um giro paradigmático de toda sua estrutura pedagógica.

Grande parte dos docentes, apesar de seu grande compromisso com o novo modelo, não conseguiam acompanhar a proposta. Isto nos levou a uma avaliação crítica, que nos propôs reconsiderar e reestruturar todos os cursos de graduação. Mas a morte de Bordenave nos chocou e não avançamos nesta intenção⁶.

É importante destacar que os primeiros cursos de Comunicação do país surgiram em meados dos anos '60 do século XX. Com a queda da ditadura em 1989, e a promulgação de uma nova lei para as universidades no começo dos anos '90, várias instituições privadas de formação superior foram autorizadas no país, sendo que algumas incorporaram a carreira de Comunicação; outras mais especificamente as de Jornalismo, Comunicação Audiovisual e Publicidade em sua oferta educativa. Neste contexto de emergência de novas ofertas na área, surgiram também os cursos de CpD mencionados, alguns desde 2010 e outras a partir de 2011.

Finalmente, é importante destacar que a partir do Estado, principalmente da SICOM, não foi possível acompanhar a totalidade deste processo. No início foi dada a criação dos novos cursos um grande impulso, mas este não se

⁵ O desenvolvimento da grade curricular dos cursos de graduação teve a participação de Juan Díaz Bordenave que foi decisiva, atuando como grande referente em todo momento, apesar de que isto também continha um risco.

⁶ Juan Díaz Bordenave foi internado com urgência em Assunção no final de outubro de 2012. Mudou-se com a sua família para o Rio de Janeiro no dia 10 de novembro, faleceu no dia 22 de novembro deste mesmo ano. Residiu os últimos dez anos no Paraguai, país ao qual retornou logo após alguns anos de ausência.



consolidou de maneira permanente, nem com a rigorosidade que tamanha empreita exigia, apesar do grande compromisso institucional com o projeto.

Com um Parlamento adverso às políticas do Governo, não foi possível romper o bloqueio dos setores conservadores, e seguir apoiando e sustentando financeiramente com o Orçamento Geral às universidades nacionais que haviam aderido à proposta estratégica do Poder Executivo.

Apesar das grandes turbulências internas, de uma desaceleração e certa paralisia da SICOM no apoio aos cursos de CpD, apesar dos espaços cada vez mais limitados e das críticas cada vez mais virulentas promovidas pelos meios de comunicação e dos setores contrários ao Governo, o grande mérito desta instituição foi ter possibilitado e estimulado a emergência e “manufatura” do campo da Comunicação para o Desenvolvimento, já inserido nos interstícios do movimento de comunicadores populares no país. Ao institucionalizar a área, lhe foi dado o reconhecimento oficial a um campo ignorado e muitas vezes observado com desdém pelos setores conservadores, e também pouco conhecido no campo da comunicação paraguaia.

Um novo campo de criação de conhecimentos e saberes? A experiência do Mestrado em Comunicação para o Desenvolvimento

Em janeiro de 2010, o Conselho Superior Universitário da Universidade Nacional del Este (UNE) aprovou o curso de Mestrado em Comunicação para o Desenvolvimento⁷. A formação só começou dois anos depois, em fevereiro de 2012⁸. É importante destacar que este curso de pós-graduação foi o segundo a se implantar no país no campo da comunicação. O primeiro foi o Mestrado em Comunicação criado pela Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, em 2007 e que iniciou suas atividades em 2008⁹.

⁷ O projeto foi elaborado por Aníbal Orué Pozzo, e contou com a assessoria de Juan Díaz Bordenave.

⁸ Para mais informações: http://www.posgraduone.edu.py/x/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=44&Itemid=90

⁹ O projeto e desenho deste mestrado também foi elaborado por Aníbal Orué Pozzo.



Ainda que o mestrado criado na UNE também faça parte do contexto das ações empreendidas pela SICOM do governo de Lugo, o fato de ter-se instalado em uma instituição com sólida estrutura e seriedade na gestão acadêmica – ainda que com apenas 19 anos de existência -, deu ao projeto uma perspectiva diferenciada à realidade dos cursos de graduação implantados. Além disso, a sua localização conferiu à UNE uma possibilidade de trabalhar com temas sensíveis social e culturalmente, como o da multiculturalidade e o plurilinguismo, por estar localizada em Cidade del Este, fronteira com Brasil e Argentina, e ser um dos centros comerciais mais importantes do Paraguai, num cruzamento de várias nacionalidades e territórios em diáspora.

O mestrado tem hoje sua primeira turma em curso, e espera abrir uma segunda convocatória no início de 2014. Mas, o que confere singularidade ou proporciona uma especificidade ao projeto acadêmico do mestrado em Comunicação para o Desenvolvimento da UNE?

Uma das grandes discussões travadas no desenho da proposta curricular era em relação ao próprio conceito de Comunicação para o Desenvolvimento. No começo, este campo foi denominado assim em consideração ao modelo de desenvolvimento econômico, impulsionando a comunicação como uma área de conhecimento e apoio a este processo. As críticas e questionamentos, cada vez mais intensos, a esta forma de pensar a comunicação foram pouco a pouco diluindo o campo, que terminou sendo duramente associado às propostas dos países hegemônicos, especificamente, aqueles interessados em exportar determinados modelos e processos de desenvolvimento através das agências multilaterais (PEREIRA G. & CADAVID B., 2011).

Emerge, agora, pouco a pouco, um novo conceito, o de Comunicação para a Transformação Social, fortemente promovido não por países, mas por agências que promovem o desenvolvimento em países da América Latina, África e Ásia. O mesmo aponta ao conceito da comunicação como processo que promove a transformação da sociedade. Um interessante trabalho que



apresenta e discute estas questões e propõe alternativas é o de Gumucio-Dagron & Tufte (2008).

Não pretendo aqui apresentar um guia pormenorizado desta discussão no campo. Existe uma boa literatura sobre isso. Simplesmente, limito-me a apontar que, conscientes desta tensão, foi decidido conservar a “tradicional” denominação de Comunicação para o Desenvolvimento, mas colocando ênfases na re-semantização do conceito de desenvolvimento. Abriu-se, desta maneira, a possibilidade de construção de um pensamento autônomo, com fortes críticas aos modelos hegemônicos de desenvolvimento, e fizemos a opção por processos centrados em mecanismos participativos, comunitários e locais de desenvolvimento, conforme o explicitado anteriormente¹⁰.

Entre as características mais destacadas do desenho deste mestrado, cito dois:

Competências

O programa foi desenhado para ser implementado a partir da definição de doze competências que os distintos módulos devem contemplar, sendo em todos os casos determinadas competências transversais aos módulos. Se de alguma forma este fato confere uma singularidade ao projeto, também se constitui como um grande desafio. Inicialmente, uma das saídas profissionais deste mestrado era de formar docentes habilitados na teoria e prática da Comunicação para o Desenvolvimento, com uma mirada diferenciada e adequada à realidade do país, de maneira que pudera se constituir em apoio pedagógico aos cursos de graduação implantados nas universidades nacionais. Ao ser multidisciplinar e incluir entre seus alunos uma ampla variedade de egressos universitários, poderia contribuir com processos de desenvolvimento local e comunitário com uma perspectiva mais inclusiva, que não elimine ou segregue a determinados agentes dos processos de participação necessários para as definições sobre saúde pública, educação,

¹⁰ Em debate com Juan Díaz Bordenave, chegamos a um consenso: denominar o mestrado como “Comunicação para o Desenvolvimento e Transformação Social”, sendo finalmente aprovado pelo Conselho Superior Universitário da UNE o nome de “Comunicação para o Desenvolvimento”.



construção de estradas, administração e gestão participativa de recursos públicos, e em outras tantas ações que afetam o desenvolvimento local e comunitário. Desta maneira, a comunidade teria uma ativa participação na discussão e definição dos eixos a serem implantados, a partir de uma perspectiva ativa de participação cidadã.

Esta proposta tende, eventualmente, a se tornar sumamente pragmática na sua execução, e sabemos que isto implica em todo um giro teórico e metodológico no entendimento destas decisões que afetam a todos, e os agentes devem ter uma ampla participação na sua discussão e implementação.

Multidisciplinar

Este ponto é entendido num sentido mais amplo do que apenas do tratamento da comunicação a partir de uma perspectiva multidisciplinar; também os estudantes do mestrado são oriundos de distintos campos das ciências sociais e tecnológicas. O desenvolvimento local e comunitário é um espaço social a ser construído de forma inclusiva e com a participação de toda a comunidade, com seus diversos campos do conhecimento. O entendimento da Comunicação para o Desenvolvimento como um dos campos “*por excelência*” da convergência de diversas disciplinas é um dos aportes das experiências promovidas em diversas regiões do mundo, em especial na América Latina nos últimos 50 anos.

No entanto, esta opção implicou uma séria reflexão por parte da equipe encarregada do desenho da grade curricular. Partindo do fato de que nas ciências sociais a multidisciplinaridade é um conceito desenvolvido a partir das possibilidades de um determinado campo do conhecimento científico já instalado na área, e promovido desde a especificidade do mesmo com seus respectivos paradigmas metodológicos (PORTES, 2002), o entendimento do campo da Comunicação para o Desenvolvimento como um campo multidisciplinar desde seus inícios como programa acadêmico de sistematização é um dos grandes desafios do projeto.

Finalmente, introduzo uma terceira característica que, dada pela localização do programa, a qual não deixa de ser menos importante. O



mestrado está centrado na Universidade Nacional del Este (UNE), em Cidade del Este, segunda cidade em importância do Paraguai, que se caracterizou por ser uma espaço social multicultural no qual vários idiomas - castelhano, português, árabe, chinês e guarani - e culturas circulam de maneira livre. O fato de estar situado na tríplice fronteira, no cruzamento de várias culturas, e de três países (Paraguai, Brasil, Argentina), confere ao programa, sem nenhuma dúvida, o de um “laboratório natural” social com infinitas possibilidades de pensar, não apenas o desenvolvimento local e comunitário, como também o desenvolvimento transterritorial local, numa *territorialidade* permanentemente redefinida política e culturalmente (SASSEN, 2013).

O mestrado tem apenas um ano de implantação. Para fevereiro de 2014 está prevista a abertura de uma nova turma.

Ainda que considere que avançamos muito no campo da comunicação para o desenvolvimento nos últimos cinco anos, seja na prática profissional e na presença na formação de nível superior, não posso deixar de destacar alguns problemas que esta “repentina” efervescência introduziu.

Um dos grandes e graves problemas é aquele relacionado à escassez de professores formados na prática docente com a perspectiva do desenvolvimento de competências. Este ponto já havia sido mencionado inicialmente, e se apresentou desde que se construiu o desenho dos cursos de graduação em CpD. Até o momento o problema não foi superado. Ele se constitui como um dos grandes desafios pendentes no campo.

O segundo ponto que levanto está relacionado com a questão do campo de trabalho para os egressos e sua relação com a sociedade paraguaia e com as instituições que, eventualmente, contratam profissionais egressos destes programas. Nas propostas discutidas durante o desenho da grade curricular estava claro que deveria ser estabelecido um diálogo permanente com as empresas públicas e privadas com intervenção em desenvolvimento local e comunitário. Esta continua sendo uma das tarefas pendentes. Os egressos dos cursos de graduação e da pós em CpD não apontam, nem como prioridade, nem como estratégico, o investimento de sua *expertise* nos meios de comunicação, apesar que isso também seria um avanço para os medias. Como



consequência, o *território* de trabalho em constituição para esse grupo de comunicadores deve ser amplamente compartilhado e expandido para além da mídia convencional, não apenas em termos da universidade, mas principalmente nas instituições oficiais e privadas envolvidas no desenvolvimento local.

Os quatro cursos de graduação e o mestrado, criados e funcionando no campo da Comunicação para o Desenvolvimento no Paraguai, constitui, sem dúvida alguma, uma experiência única na região. Existem outras na América Latina, e essas são sumamente importantes, e cuja “tradição” devem ser aproveitadas e integradas ao conjunto dos cursos nacionais. Assim, o relativo “isolamento” do programa poderia se constituir uma fortaleza ou um obstáculo a ser superado através da promoção e compartilhamento de experiências na região e fora dela. A constituição de uma rede de cursos em Comunicação para o Desenvolvimento na América Latina parece ser uma via adequada para superar este isolamento e fortalecer as experiências e seus processos educativos na região.

De outro lado, redes estrangeiras à América Latina também se constituem como estratégicas para interação neste campo que, apesar de ter mais de 50 anos de vida nos espaços sociais de distintas regiões do mundo, ainda não estão firmemente estabelecidas nas universidades. Talvez este seja um dos grandes propósitos das redes de cursos de Comunicação da América Latina, e fora da região. Isto reforçaria não somente sua consolidação em nível de instância de formação superior, também reforçaria o grande e amplo campo de sua prática profissional.



Referências

GUMUCIO-DAGRÓN, A. & TUFTE, T. (2008) **Antología de Comunicación para el Cambio Social**, La Paz: Consorcio de Comunicación par el Cambio Social.

PEREIRA G., J. M. & CADAVID B., A. (2011) (Eds.) **Comunicación, desarrollo y cambio social**, Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana.

PORTES, A. (2002) **Sociology in the Hemisphere. Convergences and a New Conceptual Agenda**, en *Lasa Forum*, 33, 1: 6-7.

SASSEN, S. (2013) **When Territory Deborders Territoriality**, en *Territory, Politics, Governance*, 1:1, 21-45.